

ESPECIAL

WILSON SONS/DIVULGAÇÃO/JC



No Tecon Rio Grande, ferramenta estratégica de gestão preventiva contribui para a segurança e para a continuidade das atividades

Previsão do tempo otimiza operações portuárias no RS

Integração de dados meteorológicos no planejamento estratégico é fundamental para otimizar atividades e evitar prejuízos

Gabriel Eduardo Bortolini

Especial para o JC

A atividade portuária convive com a complexidade do clima diariamente. Nesse contexto de vácuo de navios, movimentação de contêineres e guindastes, a precisão das informações meteorológicas pode significar segurança e economia. As empresas portuárias, por exemplo, estão entre os principais clientes da Catavento Meteorologia em todo o País. A empresa fundada pela meteorologista Natalia Pereira tem sede em Rio Grande e quase 15 anos de existência. “Atendemos diversos setores, públicos e privados, como dezenas de municípios do Rio Grande do Sul e em alguns portos no País. Como eles estão localizados no litoral, dependem

muito das condições meteorológicas e oceanográficas para as operações. E são equipamentos muito grandes, são equipamentos muito sensíveis”, explica Natalia.

A necessidade do monitoramento meteorológico, por exemplo, passou a ser um importante elemento de apoio à tomada de decisão, segundo Paulo Bertinetti, diretor-presidente do Tecon Rio Grande, terminal de contêineres operado pela Wilson Sons. O terminal contrata serviços de informações meteorológicas personalizadas desde janeiro de 2010. A decisão teve relação direta com a necessidade de fortalecer a gestão preventiva de riscos e garantir maior segurança às pessoas, ao meio ambiente, às operações e ao patrimônio, segundo Bertinetti.

“Essa capacidade de antecipação é especialmente relevante em uma operação portuária, na qual condições como ventos fortes e tempestades podem impactar simultaneamente a segurança das pessoas, a movimentação de cargas e a integridade dos equipamentos e da infraestrutura em geral”, aponta, destacando a contribuição das informações meteo-

rológicas para a tomada de decisão também como planejamento e prevenção.

As informações personalizadas permitem antecipar cenários, o que pode transformar a previsão em uma ação concreta. “Quando temos conhecimento prévio das condições esperadas, conseguimos, por exemplo, evacuar o pátio de forma antecipada quando necessário, priorizando a segurança das pessoas. E, também, reorganizar a operação de pátio, reduzindo a altura das filas para minimizar riscos de queda dos contêineres. Essa atuação protege, em primeiro lugar, a vida e a integridade das pessoas, mas também está diretamente relacionada ao nosso compromisso com os clientes em preservar a integridade das cargas sob nossa responsabilidade”, exemplifica.

Para Bertinetti, o investimento gera um retorno justificado pelos custos evitados, mas em especial pelo apoio na tomada de decisões diante de cenários de risco, essenciais na preservação de vidas e prevenção de impactos ambientais. Há, no entanto, impactos diretos na eficiência operacional.

“Uma parada antecipada e desnecessária pode gerar custos de ociosidade e perda de produtividade, enquanto uma decisão tardia pode expor pessoas, cargas e equipamentos a riscos significativamente maiores”. Nesse sentido, Bertinetti afirma que a qualidade das informações meteorológicas contribui para “encontrar o equilíbrio entre segurança, continuidade operacional e eficiência”.

Embora não cite números específicos, o gestor afirma que é possível mensurar parte dos impactos evitados, principalmente quando relacionados a danos materiais, operações interrompidas e perdas de produtividade. Existe, no entanto, uma parcela difícil de quantificar, principalmente no caso de riscos que foram tratados de maneira preventiva. “Acidentes que poderiam impactar vidas, danos ambientais ou ocorrências envolvendo cargas, equipamentos e infraestrutura são exemplos de situações em que o maior resultado da gestão de risco é justamente evitar que o evento aconteça. Nesses casos, atribuir um valor financeiro ao prejuízo evitado é complexo, mas isso não

reduz a importância da prevenção”, reforça.

“A informação mais importante é saber quantas vidas são salvas, antes de pensar somente na questão econômica”, enfatiza a meteorologista Natalia. Segundo ela, porém, o acesso às informações meteorológicas previne prejuízos diariamente em diversos setores.

“Tenho clientes portuários em que meia hora de operação parada gera um custo de US\$ 150 mil. Então, se eles recebem uma informação genérica dizendo que à tarde vai ter vento forte, que horas eles param essa operação? Eu consigo dizer para eles qual é o horário que vai ter vento. Então eles vão parar só meia hora antes, não duas horas antes. Ou seja, em vez de perder US\$ 600 mil, eles vão perder US\$ 150 mil”.

Previsões e históricos contribuem para a elaboração de planos de contingência e resiliência. “A meteorologia deixa de ser apenas uma informação de acompanhamento e passa a atuar como um insumo para a gestão integrada de riscos e para o planejamento operacional e estratégico do terminal”, afirma Bertinetti.